

## Como é que o Imaculado Coração vai triunfar?

---

**O** Imaculado Coração triunfará através da Consagração da Rússia e da devoção dos Cinco Primeiros Sábados (incluindo a promessa dos dirigentes da Igreja de promoverem esta devoção e a nossa própria fidelidade à referida devoção).

A Fé Católica implica boas obras, e não apenas uma confiança passiva na misericórdia de Deus. “Vedes que pelas obras o homem é justificado, e não apenas pela fé?” (Tiago 2:24) Da mesma maneira, no caso de Fátima, Deus espera que façamos alguma coisa, e não nos limitemos a ter fé na promessa de Nossa Senhora de que “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará...” O Imaculado Coração não triunfará sem a nossa ajuda, porque Deus, no Seu plano de paz e salvação para os homens, digna-se utilizar instrumentos humanos para efectuar a Sua vontade. Assim, Jesus perguntou à Irmã Lúcia, a respeito da Mensagem de Fátima, “E tu tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?” (15 de Fevereiro de 1926) Nossa Senhora disse: “Não queres consolar-Me, fazendo reparação?” (Nossa Senhora de Fátima, 10 de Dezembro de 1925) E, como é de ver, a própria Consagração da Rússia é um acto prescrito por Deus para ser feito por homens, sem o qual acto Deus não outorgará os benefícios prometidos aos homens.

### Nossa Senhora e nós

Temos também a Consagração de cada um de nós: unindo os nossos corações ao Imaculado Coração, tornando-nos assim, por assim dizer, “propriedade” da Santíssima Virgem. Damos os nossos corações ao Imaculado Coração de Maria, trocando-os pelo Seu Imaculado Coração. Da mesma maneira, Jesus deu o Seu Coração a Santa Catarina de Siena e recebeu o dela em troca. Assim, é pelas práticas indicadas por Deus que somos transformados pela graça, pela acção de Nossa Senhora de tomar o que é Seu para o transformar pela graça de Deus.

**A respeito de Fátima, Deus espera que façamos alguma coisa, além de termos fé na promessa de Nossa Senhora: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará.”**

Consideremos o exemplo dos discípulos a caminho de Emaús. Os seus olhos só se abriram em Emaús, quando praticaram a hospitalidade e a caridade. Ouvir não chegava; tinham que *fazer* boas obras para que acreditassem e compreendessem com o coração.

## **Depende de si e de mim**

Não haja confusões sobre este assunto crucial! É por nós — vós, eu, cada um de nós sendo transformado — que Nossa Senhora operará, usando aqueles que, por sua vontade, se tornarem Seus filhos e filhas dedicados na missão de alcançar o Seu Triunfo no mundo.

Mas como é que, exactamente, seremos os Seus filhos e filhas dedicados? Desta maneira:

- seguindo o Seu plano;
- seguindo ainda mais o exemplo de Maria;
- deixando que o Seu Triunfo passe através de nós, deixando que o Seu Coração brilhe através de cada um de nós;
- falando ao Seu Coração, e amando o Seu Coração;
- despertando nos outros o amor a Jesus e Maria;
- pondo em prática todas as coisas específicas que Ela nos pede para fazermos conforme as nossas capacidades; por exemplo, as almas individuais façam os Primeiros Sábados e levem outras pessoas a fazerem o mesmo;
- promovendo o conhecimento e a obediência à Sua ordem ao Papa e aos Bispos para consagrarem a Rússia segundo o Seu pedido.

Ora bem, o Triunfo do Imaculado Coração dar-se-á através da conversão dos corações individuais. E isto significa uma conversão a Cristo, à Sua lei, à Sua doutrina, à prática desta, amando Jesus e Maria através das nossas intenções, de todas as nossas palavras, gestos, actos, omissões (isto é, evitando o pecado nos pensamentos, desejos, palavras e obras). Significa também a conversão aos “pensamentos do Seu coração” (Salmo 32:11) para a salvação.

E não só para a nossa própria salvação. Devemos ajudar a converter os outros — para salvar as suas almas, para transformar a face da terra. Em resumo, deve haver conversões individuais e conversões conjuntas da sociedade e do mundo a todos os níveis — paróquia, cidade, província, estado, região, nação. Isto significa, em primeiro lugar, fazer tudo o que pudermos, onde estivermos, nas nossas vidas e esferas de influência, e juntamente com Nosso Senhor e Nossa Senhora, fazermos tudo o que pudermos para alcançar a Consagração da Rússia o mais depressa possível.

## **Nossa Senhora actua através de nós, se A deixarmos**

Através desta Consagração, virá a conversão da Rússia e seguir-se-á a conversão de todo o mundo. Finalmente, haverá um reconhecimento público de que foi através do Imaculado Coração que esta conversão aconteceu — foi a Sua obra, a Sua graça, a Sua Realeza, e nós fomos apenas instrumentos na Sua mão. É o reconhecimento de que só

Ela, pelo Seu próprio poder, alcançou a conversão de todo o mundo, e o reconhecimento de que o que quer que fizemos para o alcançar, fizemo-lo em resultado de sermos instrumentos nas Suas mãos para o conseguirmos. Ora isto é crucial.

**Não devemos, nem podemos, limitarmo-nos a esperar pela Sua intervenção pública miraculosa, como se não tivéssemos um papel a desempenhar.**

Em vista do que já disse até aqui, é óbvio que não devemos, nem podemos, limitarmo-nos a esperar pela Sua intervenção pública miraculosa como se não tivéssemos um papel a desempenhar. Ela não fará sem nós, como agentes humanos, aquilo a que se pode chamar a primeira fase do Triunfo do Imaculado Coração. Porque Jesus decretou que toda a Igreja e todo o mundo devem reconhecer que uma acção humana específica — a Consagração da Rússia — levou à conversão da Rússia: “Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”

Nós, que somos os Seus arautos, que somos os que o anunciaremos falando, escrevendo, publicando, e dando particularmente conselhos, correcções, repreensões e explicações, não o fazemos por nossa conta. Assim como a primeira graça vem sempre de Deus (por mediação de Maria), assim também o ímpeto para o Triunfo nos chega como uma graça mediada através do Imaculado Coração de Nossa Senhora.

### **O triunfo é faseado**

O Triunfo do Imaculado Coração terá lugar por fases. A fase remota é a preparação da humanidade: Deus desejou por toda a eternidade o Triunfo do Imaculado Coração. Nossa Senhora, pelos Seus méritos, orações e intervenções pessoais, está a operar, a orar, a intervir por todo o mundo onde é benvinda, ou pelo menos não é rejeitada. São estas graças, que nem eu, nem vós, nem todos nós juntos ou individualmente merecemos, que foram derramadas nos nossos corações, sem qualquer mérito da nossa parte, em preparação para o que há-de vir, que é a execução do plano de Deus.

É o plano de Deus, o plano de Jesus e Maria, que será posto em prática o mais cedo possível, segundo até onde colaborarmos:

- pelo nosso coração e pela nossa vida;
- obtendo a colaboração das almas que Deus colocou no nosso caminho, para que, através das nossas orações e sacrifícios, assim como os dos outros, possamos alcançar o Papa, os Bispos, os padres, os leigos mais responsáveis;
- trabalhando sempre com a graça de Jesus e Maria operando em nós, assim como a Sua graça operando independentemente de nós, para que, por fim, se faça o suficiente — tanto na ordem da graça de mover corações e vontades, como na ordem da natureza —

falando, lendo, pensando, meditando, compreendendo, explicando aos outros e publicando;



**Ofereça as suas Sagradas Comunhões frequentemente pela intenção de que o Santo Padre e os Bispos recebam muito em breve e colaborem com todas as graças necessárias para efectuar a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.**

- fazendo o que pudermos para que os Primeiros Sábados sejam observados o mais frequentemente possível pelos padres, Bispos, fiéis e religiosos, para que:
- se faça por fim a Consagração da Rússia.

Então, e só então, dar-se-á o Triunfo do Imaculado Coração. E quando esse Triunfo se der, acontecerá por fases, a saber:

### **“Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará...”**

A *primeira fase* é simplesmente que “O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia.” A *segunda fase* é que “a Rússia converter-se-á.” A *terceira fase* é que “será concedido ao mundo algum tempo de paz.” (Nossa Senhora de Fátima)

A **primeira fase** — a Consagração da Rússia — não será reconhecida imediatamente como o Triunfo of Nossa Senhora, porque isso virá mais tarde, na segunda fase, que é a conversão of Rússia. Quando a Rússia se converter, então toda a Igreja reconhecerá isso como o Triunfo do Imaculado Coração. A primeira fase requer que nós, que somos usados como Seus instrumentos, reconheçamos que é Ela que opera através de nós. Não podemos reclamar crédito pelo que acontecer, como se o tivéssemos alcançado por nós próprios.

**A segunda fase**, a conversão da Rússia, começará com Nossa Senhora, Que, independentemente das nossas ações, levará a Rússia, como nação, a converter-se. Quem, de entre nós, viver para o ver será então chamado a fazer o que Ela nos inspirar a fazer.

A segunda fase continuará então com ações concretas, tais como os sacerdotes na Rússia a baptizarem, a dizerem Missa, a dar a Sagrada Comunhão, a ouvir confissões. Os Bispos na Rússia administrarão o Sacramento da Confirmação, para que os irmãos se confirmem nos seus votos baptismais, e rejeitem a heresia e o cisma. Os leigos ajudarão, distribuindo informações, explicando a Fé, promovendo a devoção, etc. Todos os membros da Igreja — clero, religiosos e laicado — ajudarão com as suas orações e sacrifícios contínuos, e assim por diante.

**A terceira fase** do Triunfo é a conversão de todo o mundo a Jesus Cristo — à plenitude da Sua doutrina, à Sua lei, ao Seu culto na Santa Missa e ao Seu amor. Refirme aqui à Paz de Cristo, que, como o Papa Pio XI ensinou, é a única paz digna desse nome.

### **O Papa explica o que é a verdadeira paz**

Na sua grande encíclica *Ubi Arcano Dei* (“Sobre a Paz de Cristo no Reino de Cristo”), escrita cinco anos depois das aparições em Fátima, Pio XI avisou que “Desde o fim da Grande Guerra” — a 1ª Guerra Mundial, cujo fim iminente Nossa Senhora de Fátima predisse — “as pessoas, as diversas classes da sociedade, as nações da terra, ainda não encontraram a verdadeira paz.”

Mas antes pelo contrário, avisou o Papa, “as mesmas tristes condições” pelas quais o homem foi castigado com a guerra “continuam a existir no mundo de hoje”. Como disse o Papa, citando as Sagradas Escrituras: “Esperámos pela paz e não veio o bem; por um tempo de cura, e veio o medo,” (Jer. 8:15) “pelo tempo de cura, e veio a dissenção.” (Jer. 14:19) “Esperámos pela luz, e veio a escuridão... esperámos pela justiça, e não veio; pela salvação, e está longe de nós.” (Isaiás 59:9,11)

O Papa disse que, embora “os beligerantes de ontem tivessem deposto as armas... encontramos novos horrores e novas ameaças de guerra...” Mas, continuou, “um mal muito mais sério e lamentável do que estas ameaças de agressão externa é a discórdia interna, que ameaça o bem-estar não só das nações como da própria sociedade humana.”

O Papa avisou que “um espírito revolucionário penetrou no santuário da paz e do amor, da família, núcleo original da sociedade humana. ... Não podemos deixar de lamentar o desassossego mórbido que alastrou por entre pessoas de todas as idades e condições de vida, o espírito generalizado de insubordinação e a recusa em cumprir as nossas obrigações.... a destruição da pureza entre as mulheres e as jovens evidencia-se pela imodéstia cada vez maior dos vestidos e das conversas e pela sua participação em danças vergonhosas ... o grande aumento do número dos que se podem chamar inadaptados sociais, que quase inevitavelmente acabam por se juntar aos grupos de descontentes que continuamente promovem a agitação contra toda a ordem, seja ela pública ou privada.”

## **A paz cristã ou o barbarismo pagão**

Não poderá haver um tempo de paz verdadeira para a humanidade se, como o Papa observou, se mantiver na sociedade “A ambição desordenada do prazer, da concupiscência da carne. ... a ambição desordenada de posses, da concupiscência dos olhos. ... a ambição desordenada de mandar ou dominar os outros, o orgulho da vida...” São “estas ambições não suprimidas, este amor desordenado das coisas do mundo,” disse o Papa, que “são precisamente a fonte de todos os mal-entendidos e rivalidades internacionais.”

E, finalmente, o Papa avisou, citando as Sagradas Escrituras, que “Os que desprezaram o Senhor serão consumidos.” (Isaías 1:28) Como Pio XI observou, mesmo naquele tempo, cinco anos apenas depois das aparições de Fátima e antes de o aborto ser legalizado em todas as nações, “Em face do nosso tão louvado progresso, contemplamos com tristeza a sociedade a retroceder, devagar mas constantemente, para um estado de barbarismo.” E hoje o estado do mundo é infinitamente pior.

Como Pio XI disse, a paz, no sentido católico da palavra, não é apenas uma paz “escrita em tratados.” Deve ser uma paz “recebida nos corações dos homens. ...” Mas a paz não pode ser recebida nos corações dos homens se as sociedades estiverem organizadas como hoje estão. Porque hoje em dia, tal como Pio XI já apontara em 1922, a sociedade assenta na mentira de que “as nossas leis e os nossos governos devem existir sem Deus ou Jesus Cristo. ... A sociedade, lógica e inevitavelmente, foi profundamente agitada e até ameaçada de destruição, porque já não tinha um fundamento estável, estando tudo reduzido a uma série de conflitos, à dominação da maioria, ou à supremacia de interesses especiais.”

### **Será dada uma paz verdadeira à humanidade**

Tudo isto deve mudar, para haver uma paz verdadeira no mundo. Só a conversão da Rússia não trará paz ao mundo. Só uma coisa pode constituir o “tempo de paz” a que Nossa Senhora de Fátima se referiu. Pio XI descreveu esta paz como sendo uma “paz espiritual”.

**“Não precisamos de uma paz que consista apenas em actos de cortesia externa ou formal, mas de uma paz que penetre nas almas dos homens e que una, cure e reabra os seus corações ao afecto mútuo que nasce do amor fraterno.”**

E o que é essa paz? O Papa diz-nos: “Que a Paz de Cristo exulte nos vossos corações.” (Colossenses 3:15) E, insistiu o Papa, “Não há outra paz possível, a não ser a que Cristo deu aos Seus discípulos (Jo. 14:27), porque, como é Deus, ‘vê o coração’ (1 Reis 16:7) e o Seu Reino estará assente nos nossos corações.”

Assim, o tempo de paz que será concedido à humanidade só pode significar que a Paz de Cristo reinará nos corações dos homens. O Seu Reino deverá ser firmado nos corações de todos os homens. E isto só pode querer dizer que todas as nações se converterão a Ele, seguindo o exemplo da Rússia e da sua miraculosa conversão. Significará a restauração da ordem social católica, pelo menos por algum tempo — não apenas na Rússia, mas em todo o mundo. Isto é o que Nossa Senhora quer dizer, quando

disse que a Rússia converter-se-á e “será concedido ao mundo algum tempo de paz.” Esta será a verdadeira Paz de Cristo, não a falsa paz das Nações Unidas, encabeçando uma revolta contra Deus e a Sua Lei.

E quando a Igreja e o mundo reconhecerem que todas estas graças vieram através de Maria, então toda a Igreja e todo o mundo reconhecerão publicamente e colocarão a devoção ao Imaculado Coração ao lado da devoção ao Sagrado Coração. O Triunfo do Imaculado Coração será completo. Mas devemos cumprir o nosso dever, caso contrário o Triunfo será ainda mais atrasado, talvez atrasado demais para nos beneficiar.